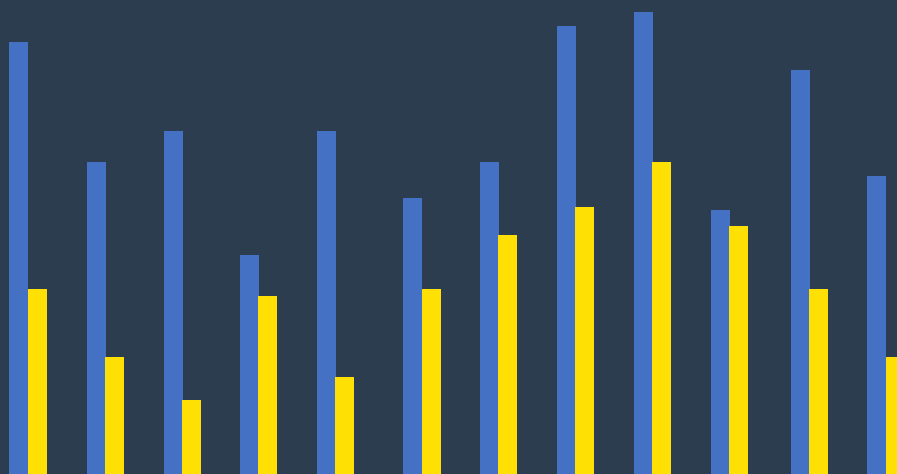


2021/2025

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA



EIXO III – RESULTADOS

A Equipa de Autoavaliação de Escola:

Adrião Neves
Anabela Oliveira
Iola Ferro
João Geraldo
Márcia Fernandes
Patrícia Andrade
Vítor Gonçalves (Coordenador)

JULHO DE 2025

CONTEÚDOS

Nota Introdutória	3
1. Classificações.....	3
1.1. Classificações internas.....	3
1.2. Classificações externas	5
1.3. Comparação entre classificações internas e externas.....	8
1.4. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	9
2. (In)Sucesso.....	9
2.1. (In)Sucesso Interno.....	9
2.2. (In)Sucesso à saída.....	11
2.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	12
3. Abandono	12
3.1. Risco de abandono	12
3.2. Abandono e desistência	14
3.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	17
4. Ambiente escolar.....	18
4.1. Cumprimentos de regras e disciplina	18
4.2. Relações entre atores escolares.....	18
4.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	19
5. Grau de satisfação	20
5.1. ... sobre a prestação e funcionamento dos serviços	20
5.2. ... sobre a qualidade do processo de ensino / aprendizagem	21
5.3. ... sobre a segurança e ambiente escolar	21
5.4. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	22
6. Reconhecimento social	22
6.1. Atratividade	22
6.2. Imagem pública	23
6.3. Impacto na comunidade.....	25
6.4. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	26
7. Reflexão / discussão	26

Nota Introdutória

Este relatório propõe-se a realizar uma análise aprofundada dos resultados obtidos no âmbito do Eixo III do Referencial Comum de Autoavaliação das Escolas da Região Autónoma da Madeira, no contexto do ciclo de planeamento definido pelo Projeto Educativo de Escola (PEE) para o quadriénio 2021-2025. A avaliação incidirá sobre as diferentes dimensões e componentes que estruturam este eixo, procurando identificar tendências de evolução.

Mais do que apresentar dados, este exercício pretende construir uma visão crítica e integradora da realidade escolar, promovendo um diagnóstico sustentado sobre o ambiente educativo, os níveis de cumprimento das normas institucionais, os padrões de comportamento observados e a qualidade das interações entre os diversos intervenientes da comunidade escolar. Serão igualmente considerados os índices de satisfação interna, expressos por alunos, encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, bem como o grau de reconhecimento social da escola no território onde se insere.

Acreditamos que este trabalho de autoavaliação, alinhado com os princípios orientadores do nosso PEE, poderá constituir-se como uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas e a definição de metas de melhoria contínua. Pretende-se, com isto, reforçar a funcionalidade organizacional da escola, dinamizar práticas pedagógicas mais eficazes e, em última instância, contribuir para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, num ambiente mais coeso, inclusivo e humanizado.

1. Classificações

1.1. Classificações internas

A presente secção visa analisar a evolução dos resultados internos de avaliação obtidos no final dos anos letivos de 2020/2021 e 2023/2024, com foco nas principais ofertas formativas da escola e tendo como referência os indicadores definidos no PEE para o quadriénio 2021-2025. O estudo incide sobre a percentagem de avaliações positivas, assim como sobre as taxas de transição e de retenção, permitindo uma leitura crítica e comparativa da eficácia das práticas pedagógicas ao longo do tempo.

Percentagem de avaliações positivas – Consideradas apenas a avaliação de 3.º Período de 2020/2021		
Tipo	% taxa de transição	% taxa de retenção
INI Música	98,2%	1,8%
EAE Básico	93,8%	6,2%
EAE Secundário	96,4%	3,7%
Ensino Profissional	89,75%	10,25%
Outras ofertas	99,2%	0,8%
% global Taxa de transição	95,5%	4,5%

Percentagem de avaliações positivas – Consideradas apenas a avaliação de 3.º Período de 2023/2024		
Tipo	% taxa de transição	% taxa de retenção
INI Música	97,7%	2,3%
EAE Básico	99,5%	0,5%
EAE Secundário	96,2%	3,8%
Ensino Profissional	93,5%	6,5%
Outras ofertas	97%	3%
% global Taxa de transição	96,8%	3,2%

No cômputo geral, constata-se uma melhoria significativa dos resultados entre os dois momentos analisados. A taxa global de transição passou de 95,5% em 2020/2021 para 96,8% em 2023/2024, revelando uma trajetória positiva de consolidação do sucesso educativo. Esta evolução é acompanhada por uma redução da taxa de retenção de 4,5% para 3,2%, sinalizando uma maior capacidade da escola em apoiar os alunos na conclusão dos seus percursos formativos com sucesso.

Ao nível da Iniciação Musical (INI Música), observou-se uma ligeira descida na taxa de transição (de 98,2% para 97,7%) e um pequeno aumento da retenção (de 1,8% para 2,3%). Apesar da oscilação, os valores mantêm-se elevados e consistentes, refletindo o compromisso contínuo com a qualidade formativa nesta etapa inicial do ensino artístico. Já no Ensino Artístico Especializado – Básico (EAE Básico), regista-se uma evolução extremamente positiva, com um crescimento expressivo da taxa de transição de 93,8% para 99,5%, e uma redução notável da taxa de retenção de 6,2% para apenas 0,5%. Este progresso evidencia o sucesso das medidas pedagógicas de acompanhamento, personalização das aprendizagens e recuperação atempada das dificuldades.

No Ensino Secundário do EAE, os resultados mantêm-se estáveis, com uma taxa de transição de 96,4% em 2020/2021 e 96,2% em 2023/2024, e uma retenção praticamente inalterada (3,7% para 3,8%). Estes dados demonstram a solidez das práticas educativas nesta etapa, sustentadas por um corpo docente experiente e por estruturas de apoio bem definidas.

Os Cursos Profissionais apresentam uma melhoria considerável: a taxa de transição subiu de 89,75% para 93,5%, enquanto a taxa de retenção desceu de 10,25% para 6,5%. Esta evolução, ainda que positiva, continua a exigir atenção, sobretudo tendo em conta que em 2020/2021 se haviam registado focos de insucesso mais pronunciados em cursos como o CPIJ (12,0%) e o CPI (8,5%). A redução das retenções pode ser atribuída a uma melhor articulação entre as componentes técnicas, científicas e práticas, e a um reforço das medidas de monitorização contínua.

As Outras Ofertas Formativas mantiveram também um desempenho muito positivo. A taxa de transição, que era de 99,2% em 2020/2021, registou um ligeiro decréscimo para 97% em 2023/2024. Já a taxa de retenção, embora tenha aumentado de 0,8% para 3%, continua a posicionar-se dentro de parâmetros altamente satisfatórios. Cumpre destacar que, embora em 2020/2021 tenha havido um aumento das taxas de insucesso em algumas áreas específicas da avaliação contínua, todas as ofertas formativas atingiram ou superaram as metas de sucesso estipuladas no anterior PEE (2017-2021), com taxas de sucesso iguais ou superiores a 88%. Este dado é particularmente relevante no contexto da recuperação pós-pandemia e da implementação de novas ferramentas de gestão escolar.

Importa ainda referir que, desde o ano letivo 2020/2021, todos os registos e procedimentos de avaliação passaram a estar integrados exclusivamente na plataforma *eSchooling*, em substituição das anteriores soluções

tecnológicas. Esta unificação permitiu ganhos em termos de fiabilidade, consistência e centralização da informação. Apesar de algumas dificuldades iniciais de adaptação aos novos procedimentos de extração de dados, o sistema revelou-se progressivamente mais funcional e seguro, permitindo um levantamento mais rigoroso dos dados necessários para a autoavaliação de escola.

Não obstante os progressos verificados, permanece em aberto a necessidade de recolher dados sistematizados sobre a Formação de Adultos, nomeadamente no que respeita a avaliações contínuas e extraordinárias, uma vez que esses elementos continuam ausentes dos relatórios de avaliação. Do mesmo modo, seria desejável o reforço da monitorização das avaliações extraordinárias no Ensino Artístico Especializado, cujo registo tem sido inconsistente ao longo dos últimos anos.

Em suma, a análise comparativa dos dados de 2020/2021 e 2023/2024 evidencia uma melhoria generalizada das taxas de transição e uma redução sustentada da retenção, confirmando que a escola tem vindo a implementar, de forma eficaz, estratégias pedagógicas centradas no aluno, alinhadas com os objetivos estratégicos do PEE 2021-2025. Reforça-se, assim, o compromisso institucional com a qualidade educativa, a equidade e o sucesso escolar para todos.

1.2. Classificações externas

A análise dos resultados obtidos pelos alunos dos cursos profissionais nas provas de avaliação externa (Exames Nacionais da 1.^a Fase), nas disciplinas de Português, Inglês e História da Cultura e das Artes (HCA), permite identificar tendências evolutivas significativas entre os anos letivos de 2020/2021 e 2023/2024.

Em 2020/2021, a taxa de sucesso nos exames nacionais revelava-se já globalmente positiva, com 68,75% dos alunos a obterem avaliação positiva na prova de Português, 95,8% em Inglês e 82,5% em HCA. Estes dados já refletiam um progresso relevante face ao ano letivo de 2018/2019, quando as taxas de sucesso se situavam, respetivamente, em 54,5%, 75% e 66,7%.

No entanto, os resultados mais recentes, de 2023/2024, demonstram uma consolidação do sucesso, com valores ainda mais robustos e consistentes em quase todos os cursos:

- O CPIJ (Curso Profissional De Instrumentista De Jazz): Todos os alunos obtiveram 100% de sucesso em todas as disciplinas realizadas (Português, Inglês e HCA), com médias obtidas superiores às médias nacionais dos autopostos (ex: 15,6 em Português vs 14,1 a nível nacional).
- O CPI (Curso Profissional De Instrumentista): Também se destaca com 100% de positivas em todas as disciplinas (Português, Inglês e HCA), com médias bastante satisfatórias, como 15,8 em Inglês e 13,6 em Português.
- O CPIDC (Curso Profissional De Interprete De Dança Contemporânea): Apresenta igualmente 100% de sucesso nas provas realizadas, com uma média destacável de 15,0 em HCA e 14,0 em Inglês.
- O CPAE-I (Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação): É o único a registar um resultado mais frágil, com apenas 1 de 6 alunos a obter aprovação a Português (16,7% de sucesso), embora com médias obtidas em outras disciplinas dentro da média nacional.
- O CPTM (Curso Profissional De Técnico De Multimédia), agora integrado: Regista 0% de sucesso na prova nacional de Português, o que poderá justificar uma reflexão específica sobre o alinhamento curricular e os critérios de preparação.
- O CPTA2D3D (Curso Profissional De Técnico De Animação 2D E 3D): Apresenta 100% de sucesso nas disciplinas de HCA e Geometria Descritiva e 75% em Inglês, revelando consistência nas áreas técnico-artísticas.

De um modo geral, os dados de 2023/2024 revelam taxas de sucesso muito superiores às de 2020/2021 na maioria dos cursos, particularmente nos cursos de Instrumentista, Jazz e Dança Contemporânea, nos quais

se atingiram os 100% de avaliações positivas. As médias obtidas superam, na maioria dos casos, as médias nacionais para alunos autopropostos, o que confirma o nível de preparação sólida promovido pela escola.

Percentagem de avaliações positivas nos exames nacionais - 1.ª Fase 2023/2024								
Tipo	Curso	Exames	N.º inscritos	N.º avaliações positivas	N.º Faltas	% avaliações positivas	Média obtida	Média nacional autopropostos
Cursos Profissionais	CPICT	Português	2	2	0	100.0%	11.5	11.1
		Inglês	5	5	0	100.0%	15.6	14.1
	CPIJ	Inglês	5	5	0	100.0%	15.6	14.1
	CPISP	Português	2	1	0	50%	8	11.1
		Inglês	2	1	1	100%	16	14.1
		HCA	2	1	1	100%	15	11.9
	CPIDC	Português	2	1	0	50%	10	11.1
		Inglês	5	1	4	100%	15	14.1
		HCA	1	1	0	100%	11	11.9
	CPAEI	Português	8	3	0	37.5%	10.3	11.1
		Inglês	15	7	8	100%	14.6	14.1
		HCA	2	1	1	100%	11	11.9
		Literatura Portuguesa	1	0	1	0%	0	11.4
	CPTM	HCA	1	0	1	0%	0	11.9
	CPTA23D	Inglês	3	1	2	100%	11	14.1
HCA		4	3	0	75%	10.8	11.9	
Geometria Descritiva		3	0	0	0%	1.3	10.8	
Percentagem de avaliações positivas nos exames nacionais - 1.ª Fase 2020/2021								
Tipo	Curso	Exames	N.º inscritos	N.º avaliações positivas	N.º Faltas	% avaliações positivas	Média obtida	Média nacional autopropostos
Cursos Profissionais	CPI	Português	4	4	0	100.0%	12.1	12.0
		Inglês	2	2	0	100.0%	13.1	14.9
		HCA	6	5	0	83.3%	13.7	12.6
	CPIJ	Português	8	6	0	75.0%	11.8	12.0
		Inglês	7	4	3	100.0%	16.1	14.9
		HCA	6	4	1	80.0%	12.7	12.6
	CPAE-I	Português	7	4	0	57.1%	11.4	12.0
		Inglês	5	4	1	100.0%	14.1	14.9
		HCA	3	2	0	66.7%	12.6	12.6
	CPIDC	Português	7	3	0	42.9%	10.1	12.0
		Inglês	7	5	1	83.3%	13.4	14.9
		HCA	1	1	0	100.0%	9.5	12.6

Em paralelo com os exames nacionais, importa observar os dados relativos ao ingresso no ensino superior por parte dos alunos finalistas dos cursos profissionais, que constituem um dos indicadores mais relevantes do impacto da formação recebida na escola.

No ano letivo de 2020/2021, candidataram-se ao ensino superior 33 alunos, dos quais 21 ingressaram com sucesso (63,6%). Destes, 18 foram admitidos em instituições portuguesas (54,5%) e 3 no estrangeiro (9,1%). O número de alunos que não ingressou ascendeu a 12, representando 36,4% dos candidatos. Aproximadamente 76,2% dos alunos colocados optaram por áreas diretamente ligadas à sua formação vocacional (Música, Dança ou Teatro), revelando uma forte coerência entre o percurso formativo e a escolha de prosseguimento de estudos.

Em 2023/2024, observa-se uma diminuição no número de candidatos (16), mas com um aumento na taxa de sucesso: 75% dos alunos foram colocados, sendo 56,25% em instituições portuguesas e 18,75% em instituições estrangeiras. Este crescimento percentual reflete uma maior eficácia na preparação dos alunos para o acesso ao ensino superior, com uma diversificação de destinos académicos. Importa também referir que a totalidade dos alunos finalistas (17) encontravam-se a frequentar o 3.º ano, o que demonstra estabilidade na conclusão do percurso formativo.

No que respeita à coerência entre o curso frequentado e a área de ingresso no ensino superior, os dados de 2023/2024 revelam que 75% dos alunos colocados optaram por áreas afins à sua formação vocacional, o que reforça a ideia de continuidade e alinhamento entre a formação recebida e as aspirações académicas e profissionais dos alunos.

N.º de alunos que ingressaram no ensino superior – 2023/2024							
Ensino Superior		Áreas de estudo				%	% Cumulativa
		Música	Dança	Teatro	Outra		
Ingressou	Portugal	3	1	4	1	56.25%	75%
	Estrangeiro	0	1	2	0	18.75%	
Não ingressou		4				25%	25%
Desconhece-se / Não foi possível contactar		-				0.0%	
N.º alunos candidatos		16				100%	100%
N.º alunos a frequentar o 3.º ano		17					

N.º de alunos que ingressaram no ensino superior – 2020/2021							
Ensino Superior		Áreas de estudo				%	% Cumulativa
		Música	Dança	Teatro	Outra		
Ingressou	Portugal	8	4	1	5	54.5%	63.6%
	Estrangeiro	3	0	0	0	9.1%	
Não ingressou		12				36.4%	36.4%
Desconhece-se / Não foi possível contactar		-				0.0%	
N.º alunos candidatos		33				100%	100.0%
N.º alunos a frequentar o 3.º ano		34					

A análise conjunta dos dados das avaliações externas e das taxas de ingresso no ensino superior entre 2020/2021 e 2023/2024 permite concluir que a escola tem vindo a consolidar a qualidade da sua ação formativa, quer ao nível da preparação para os exames nacionais, quer no encaminhamento dos seus alunos para ciclos de estudo superiores. Os resultados mais recentes são expressão clara da eficácia do trabalho pedagógico, da articulação curricular e do acompanhamento individualizado que tem sido garantido no âmbito dos cursos profissionais. A progressiva aproximação (ou mesmo superação) das médias nacionais por parte dos nossos alunos em várias disciplinas, assim como o aumento das colocações no ensino superior, constituem indicadores inequívocos do sucesso educativo que importa valorizar, manter e aprofundar no próximo ciclo do PEE.

1.3. Comparação entre classificações internas e externas

A análise comparativa entre os resultados internos e os resultados obtidos nos exames nacionais do ensino profissional permite uma leitura clara da consistência e do alinhamento pedagógico entre a avaliação contínua realizada ao longo do percurso formativo e a avaliação externa nacional. Os dados disponíveis relativos aos anos letivos de 2020/2021 e 2023/2024 oferecem uma visão longitudinal do progresso académico dos alunos do Conservatório – Escola das Artes da Madeira, refletindo, por um lado, o impacto das estratégias de preparação

para o acesso ao ensino superior e, por outro, a consolidação das práticas curriculares e de avaliação no seio da instituição.

No que respeita à candidatura ao ensino superior, verifica-se também um progresso claro. Em 2018/2019, apenas 62,2% dos alunos finalistas dos cursos profissionais realizaram exames nacionais com vista ao prosseguimento de estudos. Já em 2020/2021, essa percentagem subiu para 97,1%, o que constitui um indicador inequívoco do reforço da ambição académica e da valorização do percurso de continuidade. Em termos de ingresso efetivo, 63,6% dos candidatos foram colocados no ensino superior, com destaque para o aumento de colocações em instituições portuguesas (54,5%, face aos 30,4% em 2018/2019).

No mais recente ano letivo de 2023/2024, apesar de uma ligeira redução no número absoluto de candidatos (16), 75% dos alunos foram colocados no ensino superior, com 56,25% a ingressar em Portugal e 18,75% no estrangeiro. Este aumento na taxa de colocação demonstra não só um melhor desempenho nos exames, mas também um maior grau de maturidade no processo de candidatura, bem como um reforço na articulação entre a escola e as famílias no que toca ao planeamento do percurso pós-secundário. É igualmente importante realçar que, em 2023/2024, 75% dos alunos colocados optaram por cursos superiores diretamente relacionados com as suas áreas de formação artística, o que demonstra uma forte coerência entre o perfil vocacional da escola e os caminhos académicos trilhados pelos seus diplomados.

Em síntese, a evolução entre os dois momentos analisados demonstra uma crescente eficácia pedagógica do Conservatório no que toca à preparação para os exames nacionais e à transição para o ensino superior. Os resultados revelam não apenas um aumento da exigência, mas também da capacidade de resposta dos alunos e dos docentes, confirmando o compromisso da escola com a qualidade, a equidade e a excelência formativa.

1.4. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

Características do mercado		
	Fatores Positivos	Fatores Negativos
	Oportunidades	Ameaças
Ambiente Externo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expansão e consolidação do uso da plataforma <i>eSchooling</i>, com impacto positivo na centralização da informação escolar e na profissionalização da gestão administrativa e pedagógica. ▪ Realização de ações de formação dirigidas a docentes e não docentes sobre a utilização eficaz da plataforma, promovendo uma maior autonomia e fluidez no tratamento da informação. ▪ Estabilidade nos referenciais legais e pedagógicos que regem o ensino profissional e artístico especializado, criando condições para planeamentos plurianuais consistentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Risco de desfasamento entre as exigências do mercado de trabalho e a estrutura curricular de alguns cursos artísticos.

Características da organização		
	Forças	Fraquezas
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria significativa dos resultados nos exames nacionais em 2023/2024, com vários cursos a atingir 100% de sucesso e médias que superam as médias nacionais dos autopropostos. ▪ Aumento da percentagem de alunos a candidatar-se e a ingressar no ensino superior, com grande coerência entre as áreas de formação e os cursos escolhidos. ▪ Consolidação da cultura de autoavaliação e uso pedagógico dos dados, com reflexo na melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Algumas dificuldades persistentes na uniformização dos procedimentos de registo, tratamento e validação de dados, sobretudo em anos anteriores à consolidação da plataforma <i>eSchooling</i>. ▪ Necessidade de reforçar práticas internas regulares de monitorização e análise de dados, de forma a assegurar uma resposta mais célere e informada na gestão pedagógica. ▪ Disparidades nos resultados obtidos em cursos como o CPAE-I e o CPTM, exigindo um reforço nas estratégias de preparação para os exames nacionais. ▪ Ausência de dados sistematizados sobre a Formação de Adultos, o que limita uma leitura global da eficácia da oferta educativa da escola.

2. (In)Sucesso

2.1. (In)Sucesso Interno

No presente ano letivo, não é possível realizar uma comparação direta e detalhada com os dados de 2020/2021, uma vez que a atual plataforma de gestão escolar (eScholling) apenas disponibiliza dados globais e não desagrega a informação por disciplina. Esta limitação contrasta com o que ocorria em 2020/2021, período em que a escola recorria ao Galo School Atlas, sistema que permitia uma análise minuciosa por disciplina e facilitava o acompanhamento do desempenho dos alunos com maior profundidade e precisão. Assim, a ausência de dados discriminados impossibilita a comparação sistemática entre anos letivos e dificulta a identificação de padrões de sucesso ou insucesso específicos em cada área curricular.

2.2. (In)Sucesso à saída

No que respeita ao sucesso à saída, importa referir que, para o ano letivo de 2023/2024, os dados disponíveis limitam-se ao número de alunos que ingressaram no ensino superior, não sendo possível, neste momento, obter informações completas sobre a integração no mercado de trabalho ou sobre outros percursos pós-escolares. Apesar desta limitação, os dados recolhidos permitem, ainda assim, retirar algumas conclusões relevantes.

Dos 16 alunos candidatos ao ensino superior no presente ano letivo, 12 conseguiram efetivamente ingressar, o que corresponde a 75% de taxa de colocação. Destes, a maioria (56,25%) foi colocada em instituições de ensino superior em Portugal, e 18,75% no estrangeiro. As áreas de estudo escolhidas concentram-se, sobretudo, nas áreas artísticas: Música, Dança e Teatro, mantendo-se uma continuidade clara do percurso vocacional iniciado na escola.

Comparando com o ano letivo de 2020/2021, observa-se uma ligeira melhoria na taxa de colocação, que na altura foi de 63,6%. Também nesse ano, a maior parte dos alunos ingressou em instituições nacionais (54,5%), enquanto 9,1% seguiram estudos fora do país. Verifica-se, pois, um aumento da taxa de colocação no ensino superior e um crescimento do número de alunos que optam por prosseguir os seus estudos no estrangeiro, o que poderá indicar uma maior abertura para percursos internacionais e um reconhecimento crescente da formação artística de base oferecida pela escola.

Em ambos os anos, os candidatos tenderam a escolher áreas de continuidade, reforçando a coerência dos percursos formativos. No entanto, destaca-se o facto de, em 2020/2021, o número de candidatos ser mais do dobro do registado em 2023/2024 (33 contra 16), o que poderá indiciar uma redução da população escolar em fase de conclusão do percurso ou uma menor adesão à candidatura ao ensino superior.

A percentagem de alunos que não ingressaram ou cujo percurso não foi possível confirmar é igualmente relevante: 25% em 2023/2024 e 36,4% em 2020/2021. Esta realidade sublinha a importância de continuar a investir num acompanhamento sistemático e personalizado dos alunos finalistas, assegurando o registo atualizado dos seus destinos formativos e profissionais após a conclusão da escolaridade obrigatória.

Em síntese, os dados disponíveis evidenciam uma taxa de colocação no ensino superior positiva e um alinhamento vocacional coerente. No entanto, torna-se imprescindível alargar a recolha de informação futura, nomeadamente no que diz respeito ao mercado de trabalho e a percursos alternativos, para permitir uma avaliação mais robusta e abrangente do sucesso dos alunos à saída da escola.

2.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

Características do mercado		
	Fatores Positivos	Fatores Negativos
	Oportunidades	Ameaças
Ambiente Externo	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação e reforço de protocolos e parcerias já estabelecidos, que podem ampliar as oportunidades formativas e de integração profissional dos alunos. • Abertura de percursos internacionais, evidenciada pelo aumento de alunos colocados em instituições de ensino superior no estrangeiro, o que pode reforçar o reconhecimento externo da formação ministrada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em acompanhar o percurso dos alunos após a saída da escola, nomeadamente no que toca à inserção no mercado de trabalho e à continuidade de estudos, o que limita o conhecimento sobre o impacto real das formações. • Redução no número de candidatos ao ensino superior em 2023/2024 face a anos anteriores, o que pode refletir uma quebra no fluxo de transição escolar ou alterações no perfil da população discente.
Características da Organização		
	Forças	Fraquezas
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxas de retenção reduzidas na maioria das ofertas formativas, o que demonstra eficácia no acompanhamento pedagógico e sucesso dos mecanismos de recuperação existentes. ▪ Corpo docente especializado e comprometido, que constitui um recurso fundamental para a manutenção da qualidade e identidade artística da instituição. ▪ Coerência nos percursos formativos, evidenciada pela escolha consistente de áreas artísticas (Música, Dança e Teatro) por parte dos alunos que prosseguem estudos no ensino superior. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ausência de dados desagregados por disciplina no sistema eScholling (2023/2024), o que inviabiliza a análise detalhada e a comparação com anos anteriores, prejudicando o planeamento pedagógico. ▪ Falta de dados sistematizados sobre a integração profissional dos alunos e a sua trajetória após a conclusão dos cursos, o que limita a avaliação do impacto das formações a médio e longo prazo.

3. Abandono

3.1. Risco de abandono

Em 2020/2021 registaram-se 19 exclusões por excesso de faltas, sobretudo nos Cursos Livres em Artes (14 casos) e no Curso de Jazz (1 caso), onde as taxas foram mais elevadas. As formações extracurriculares revelam, assim, maior vulnerabilidade ao absentismo. Já nas ofertas integradas na escolaridade obrigatória, como Iniciação à Música e EAE Supletivo, os números foram residuais.

No entanto, não é possível comparar diretamente com 2023/2024, uma vez que os dados atuais são apenas globais e não discriminam os motivos nem os cursos afetados. Apesar disso, as taxas de permanência (98,16%) e frequência (94,18%) sugerem uma situação geral positiva.

Recomenda-se reforçar a monitorização do absentismo, identificar os fatores que levam à desistência e recolher dados mais detalhados nos próximos anos para permitir uma análise evolutiva mais robusta.

Ano letivo 23/24		
Tipologia	% taxa de desistência	% taxa de frequência
INI Música	4%	96%
EAE Básico	3.7%	96.3%
EAE Secundário	5.6%	94.4%
Ensino Profissional	6.4%	93.6%
Outras ofertas	9.4%	90.6%
% global taxa de desistência	5.82%	94.18%

Ano letivo 23/24		
Tipologia	% taxa de absentismo	% taxa de permanência
INI Música	2.3%	97.7%
EAE Básico	0.4%	99.6%
EAE Secundário	3.7%	96.3%
Ensino Profissional	0%	100%
Outras ofertas	2.8%	97.2%
% global taxa de absentismo	1.84%	98.16%

Percentagem de retenção / exclusão por falta de assiduidade 2020/2021				
Tipo	Tipo de Ensino	Ciclo de Estudos	Excluídos faltas (EF)	Taxa excluídos faltas
EAE	INI Música	1.º Ciclo	2	0.5%
	INI Dança*	1.º Ciclo	-	-
	Supletivo	2.º Ciclo	2	1.3%
		3.º Ciclo	0	0.0%
		Secundário	0	0.0%
	Articulado	2.º Ciclo	0	0.0%
		3.º Ciclo	0	0.0%
Secundário *		-	-	
Cursos Profissionais	CPI	Secundário	0	0.0%
	CPIJ		0	0.0%
	CPIDC		0	0.0%
	CPAEI		0	0.0%
Outros	C. Jazz		1	5.0%
	CLA		14	1.8%
	EAE Adultos		0	0.0%
Total			19	0.9%

3.2. Abandono e desistência

A permanência dos alunos nas diferentes ofertas formativas do Conservatório constitui um indicador essencial para avaliar a eficácia dos percursos educativos, especialmente no que se refere ao cumprimento da escolaridade obrigatória e à sustentabilidade das vias artísticas. A análise comparativa entre os anos letivos de 2020/2021 e 2023/2024 permite identificar progressos significativos, bem como persistências que merecem reflexão cuidada.

No que respeita às ofertas formativas inseridas na escolaridade obrigatória, ou seja, os Cursos Profissionais e o Ensino Artístico Especializado (EAE) em Regime Articulado, verifica-se uma evolução positiva global. Em 2020/2021, a taxa de desistência situava-se em 1,8%, valor já considerado baixo tendo em conta a especificidade vocacional deste tipo de ensino. No entanto, os dados mais recentes de 2023/2024 revelam uma ligeira subida para 3,1%, que, embora mereça atenção, continua a refletir uma taxa de permanência bastante satisfatória.

Percentagem de desistências 2023/2024								
Tipo	Tipo de Ensino	Ciclo de Estudos	N.º Matriculados	Matrículas anuladas AM	Excluídos faltas	Taxa desistência	Taxa excluídos faltas	Taxa permanência
EAE	INI Música	1.º Ciclo	455	46	1	10.1%	0.2%	89.7%
		2.º Ciclo	155	22	0	14.2%	0%	85.8%
	Supletivo	3.º Ciclo	129	17	0	13.2%	0%	86.8%
		Secundário	78	10	0	12.8%	0%	87.2%
		2.º Ciclo	126	4	0	3.2%	0%	96.8%
	Articulado	3.º Ciclo	178	4	0	2.2%	0%	97.8%
3.º Ciclo Teatro		6	0	0	0%	0%	100%	
CP	CPI	Secundário	24	0	1	0%	4.2%	95.8%
	CPIJ		20	2	0	10%	0%	90%
	CPIDC		16	4	0	25%	0%	75%
	CPAEI		26	0	0	0%	0%	100%
	CPTM		8	0	0	0%	0%	100%
	CPTA 2/3D		15	1	0	6.7%	0%	93.3%
OUTRAS OFERTAS	C. Jazz		965	170	1	17.6%	0.1%	82.3%
	CLA							
	EAE Adultos							
Totais			2201	280	3	12.72%	0.14%	87.14%

Percentagem de desistências 2020/2021								
Tipo	Tipo de Ensino	Ciclo de Estudos	N.º Matriculados	Matrículas anuladas	Excluídos faltas	Taxa desistência	Taxa excluídos faltas	Taxa permanência
EAE	INI Música	1.º Ciclo	408	36	2	9.3%	0.5%	90.7%
	INI Dança*	1.º Ciclo	-	-	-	-	-	-
	Supletivo	2.º Ciclo	153	16	2	11.8%	1.3%	88.2%
		3.º Ciclo	184	17	0	9.2%	0.0%	90.8%
		Secundário	80	12	0	15.0%	0.0%	85.0%
	Articulado	2.º Ciclo	164	3	0	1.8%	0.0%	98.2%
3.º Ciclo		129	0	0	0.0%	0.0%	100.0%	
CP	CPI	Secundário	34	0	0	0.0%	0.0%	100.0%
	CPIJ		23	1	0	4.3%	0.0%	95.7%
	CPIDC		28	4	0	14.3%	0.0%	85.7%
	CPAEI		36	1	0	2.8%	0.0%	97.2%
Outros	C. Jazz		20	1	1	10.0%	5.0%	90.0%
	CLA		785	124	14	17.6%	1.8%	82.4%
	EAE Adultos		6	1	0	16.7%	0.0%	83.3%
Totais			2050	216	19	11.5%	0.9%	88.5%

Contudo, este comportamento não se replica em todas as vertentes de ensino. No EAE em Regime Supletivo, os dados de 2023/2024 indicam uma taxa global de desistência de 12,6%, distribuída entre 14,2% no 2.º Ciclo, 13,2% no 3.º Ciclo e 12,8% no Ensino Secundário. Em contraste, no ano letivo de 2020/2021, estes valores foram ligeiramente inferiores, com a taxa global a fixar-se em 11,3%. Ou seja, houve um agravamento do fenómeno da desistência neste regime, sendo visível um aumento generalizado, ainda que moderado.

Nas ofertas de educação não formal, como os Cursos Livres em Artes (CLA) e a Formação de Adultos, os números mantêm-se altos. Em 2023/2024, a CLA apresenta uma taxa de desistência de 17,6%, praticamente idêntica à de 2020/2021 (17,6%), enquanto a Formação de Adultos sobe de 16,7% para 18,0%. Esta estabilidade elevada indica a necessidade de reforço das medidas de retenção, acompanhamento e orientação individualizada.

Taxas de (não) prosseguimento de estudos do 2.º para o 3.º Grau – 2023/2024 (desistências incluídas)							
Tipo	Tipo de Ensino	Ano	Alunos matriculados no 2.º Grau 2022/2023	Alunos matriculados no 3.º Grau 2023/2024	Diferença n.º alunos	Taxas de renovação matrícula	Taxa de não prosseguimento estudos
EAE	Supletivo	Do 2.º para 3.º Grau	86	74	-12	86%	14%
	Articulado		59	47	-12	80%	20%
Taxas de (não) prosseguimento de estudos do 2.º para o 3.º Grau – 2020/2021 (desistências incluídas)							
Tipo	Tipo de Ensino	Ano	Alunos matriculados no 2.º Grau 2019/2020	Alunos matriculados no 3.º Grau 2020/2021	Diferença n.º alunos	Taxas de renovação matrícula	Taxa de não prosseguimento estudos
EAE	Supletivo	Do 2.º para 3.º Grau	141	66	-53	46,8%	53,2%
	Articulado		88	59	-29	67,0%	33,0%

Passando à análise da transição do 2.º para o 3.º Grau do EAE, verifica-se uma evolução claramente positiva. Em 2020/2021, as taxas de renovação de matrícula no Regime Supletivo eram de apenas 46,8%, com uma taxa

de não prosseguimento de 53,2%. Estes resultados são explicados devido à alteração do método de avaliação adotado. Já em 2023/2024, as taxas de renovação atingem os 86%, com apenas 14% a não prosseguir estudos. O Regime Articulado segue tendência semelhante: de 67% de renovação em 2020/2021 para 80% em 2023/2024, reduzindo a taxa de não prosseguimento de 33% para 20%.

Estes dados refletem um reforço claro na continuidade do percurso escolar, resultado, provavelmente, de um trabalho mais eficaz no acompanhamento e no reforço da motivação dos alunos.

Taxas de prosseguimento de estudos do 2.º para o 3.º Grau – 2023/2024 (excluídas as desistências)							
Tipo	Tipo de Ensino	Ano	Alunos frequentaram o 2.º Grau 2022/2023 a)	Alunos frequentam o 3.º Grau 2023/2024 a)	Diferença n.º alunos	Taxas de renovação matrícula	Taxa de não prossecução estudos
EAE	Supletivo	Do 2.º para 3.º Grau	77	64	-13	83%	17%
	Articulado		59	43	-16	73%	27%

Taxas de prosseguimento de estudos do 2.º para o 3.º Grau – 2020/2021 (excluídas as desistências)							
Tipo	Tipo de Ensino	Ano	Alunos frequentaram o 2.º Grau 2019/2020 a)	Alunos frequentam o 3.º Grau 2020/2021 a)	Diferença n.º alunos	Taxas de renovação matrícula	Taxa de não prossecução estudos
EAE	Supletivo	Do 2.º para 3.º Grau	116	60	-56	51,7%	48,3%
	Articulado		86	59	-27	68,6%	31,4%

Quando desconsideramos os alunos que anularam matrícula, focando apenas aqueles que concluíram o 2.º Grau e prosseguiram para o 3.º Grau, a tendência é idêntica. O Regime Supletivo passa de uma taxa de renovação de 51,7% em 2020/2021 para 83% em 2023/2024. No Regime Articulado, a renovação passou de 68,6% para 73%. Embora o aumento seja mais modesto neste último, ainda assim representa um sinal positivo.

Estes resultados sustentam a ideia de uma melhoria global no compromisso e envolvimento dos alunos no seu percurso artístico-académico, com especial destaque para o regime Supletivo, que beneficiou de um salto significativo nos índices de retenção e transição entre graus.

3.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

Características do mercado		
	Fatores Positivos	Fatores Negativos
	Oportunidades	Ameaças
Ambiente Externo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A consolidação de práticas de acompanhamento e registo de dados por parte da Área de Alunos permitiu uma leitura mais precisa dos perfis de abandono e das transições entre ciclos. ▪ A crescente consciencialização institucional sobre a importância da retenção de alunos nos regimes de ensino vocacional pode fomentar políticas internas mais eficazes de prevenção da desistência, sobretudo nos ciclos críticos de transição (2.º para 3.º grau). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A taxa global de desistência em 2023/2024 (12,72%) continua acima da meta dos objetivos Europa 2020 (<10%), o que pode comprometer o alinhamento com os indicadores de sucesso exigidos em programas de financiamento europeu e nacional. ▪ A manutenção de taxas elevadas de abandono em determinadas ofertas (CLA, formação de Adultos, CPIDC) fragiliza a imagem do Conservatório em algumas vertentes do ensino artístico.
Características da Organização		
	Forças	Fraquezas
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As ofertas integradas na escolaridade obrigatória (Ensino Profissional e Regime Articulado) registaram taxas de desistência muito reduzidas em ambos os anos letivos: 2,2% em 2020/2021 e 2,4% em 2023/2024. Estes valores são considerados bons, sobretudo tendo em conta o carácter vocacional e seletivo do ensino. ▪ Verifica-se uma ligeira melhoria no EAE Regime Articulado: apesar de ter mantido uma taxa de desistência estável (2,5% em 2020/2021 e 2,2% em 2023/2024), destaca-se a resiliência destes alunos mesmo em anos de maior pressão académica. ▪ No Regime Supletivo, as taxas de desistência mantêm-se estáveis (11,3% em 2020/2021 e 11,4% em 2023/2024), o que sugere que, embora elevadas, não houve agravamento do fenómeno. ▪ A taxa de prosseguimento de estudos do 2.º para o 3.º grau no Regime Supletivo melhorou significativamente: a taxa de renovação passou de 46,8% para 86%, e a de não prossecução caiu de 53,2% para 14% o que revela uma clara retoma da confiança dos alunos neste regime. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apesar da estabilidade nos valores globais, o Regime Supletivo ainda representa um desafio. A taxa de desistência mantém-se acima dos 11%, especialmente nos 1.º e 2.º ciclos, com destaque para o 2.º ciclo (14,2% em 2023/2024). ▪ O Ensino Profissional ainda apresenta fragilidades pontuais, como no curso CPIDC (25% de desistência em 2023/2024), o que representa um agravamento relativamente a 2020/2021 (14,3%). ▪ As ofertas formativas fora da escolaridade obrigatória continuam a apresentar índices elevados de abandono: o CLA manteve taxas na ordem dos 17,6% em 2023/2024 e os Formação de Adultos, 16,7%. Estes valores estão muito acima da meta dos 10%. ▪ A monitorização e gestão do absentismo ainda não é suficientemente robusta, sobretudo nas formações de adesão

		voluntária, o que dificulta uma intervenção preventiva eficaz.
--	--	--

4. Ambiente escolar

A presente análise visa comparar os dados recolhidos no ano letivo de 2020/2021 com os resultados dos inquéritos aplicados em 2023/2024, no âmbito do Eixo II do processo de autoavaliação do Conservatório. Esta abordagem permite compreender a evolução da escola nas dimensões do clima disciplinar, da qualidade das relações interpessoais e do envolvimento da comunidade educativa.

4.1. Cumprimentos de regras e disciplina

No ano letivo de 2020/2021, verificou-se a ausência total de ocorrências disciplinares formais, facto que reflete um ambiente escolar caracterizado pela estabilidade e respeito pelas normas. Esta realidade esteve fortemente associada ao trabalho desenvolvido por docentes e diretores de turma, que promoveram momentos regulares de reflexão sobre a importância das regras e do Regulamento Interno junto dos alunos e respetivos encarregados de educação.

Nos inquéritos aplicados em 2023/2024, embora não tenham sido recolhidos dados quantitativos sobre ocorrências disciplinares, a perceção dos alunos e dos encarregados de educação aponta para a manutenção de um ambiente disciplinado e seguro. Os dados gráficos demonstram médias elevadas (valores entre 4 e 5 numa escala de 1 a 5) nos itens relacionados com o respeito pelas regras, clima de sala de aula e sentimento de segurança, confirmando a continuidade do bom desempenho nesta dimensão.

Reforça-se, no entanto, a importância de integrar de forma sistemática dados sobre aspetos sócio afetivos (como o comportamento, atitudes, assiduidade e pontualidade) nas avaliações de turma, conforme já proposto em 2020/2021, com vista a enriquecer a leitura das dinâmicas comportamentais dos alunos.

4.2. Relações entre atores escolares

Em 2020/2021, os dados médios relativos à qualidade das relações entre os atores escolares revelaram já um nível de satisfação bastante elevado: 4,48 nos docentes, 4,35 nos alunos e encarregados de educação e 3,93 nos não docentes e docentes com funções técnicas.

No ano letivo de 2023/2024, os gráficos dos inquéritos evidenciam uma evolução positiva. As médias situam-se de forma consistente entre os valores 4 e 5, confirmando um sentimento geral de bem-estar e proximidade relacional entre os diferentes grupos. Destaca-se uma ligeira melhoria na perceção dos não docentes relativamente à interação com os restantes intervenientes escolares, o que reflete uma cultura de escola mais integrada e participativa.

A leitura conjunta dos dados permite concluir que a escola tem vindo a consolidar um ambiente de trabalho mais colaborativo, assente no respeito, no diálogo e na empatia.

Em 2020/2021, as taxas de participação nos inquéritos foram moderadas: 29,9% entre os docentes, 29% nos não docentes e 22,9% entre os encarregados de educação. Em 2023/2024, embora os valores exatos não estejam numericamente expressos, a análise dos gráficos e o volume de respostas indicam um aumento significativo na representatividade da amostra.

Este crescimento revela um maior envolvimento da comunidade escolar nos processos de avaliação e melhoria da escola, traduzindo um sentido de pertença e de corresponsabilidade cada vez mais presente.

Em resposta aos dados de 2020/2021, a escola avançou com várias ações de melhoria, das quais se destaca o projeto da Biblioteca das Artes, que procurou responder à baixa satisfação dos alunos mais novos relativamente à oferta existente. Em 2023/2024, observa-se um impacto visível desta intervenção: a biblioteca foi dotada de uma pequena ludoteca e alargou a sua coleção de livros infantojuvenis, o que aumentou significativamente a frequência e o grau de satisfação dos alunos deste grupo etário.

Este exemplo evidencia como a escola tem sido capaz de agir com base nos dados recolhidos, promovendo mudanças estruturadas e efetivas em resposta às necessidades da comunidade.

A comparação entre os anos letivos de 2020/2021 e 2023/2024 revela uma trajetória de consolidação positiva nas áreas da disciplina, das relações humanas e da participação da comunidade. A escola mantém uma cultura institucional estável, mas simultaneamente dinâmica e adaptável, orientada por um processo contínuo de escuta, avaliação e transformação das práticas.

A perceção de alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação aponta para uma escola mais consciente, mais próxima e mais humanizada, em que as decisões são cada vez mais sustentadas por dados reais e por uma reflexão pedagógica alargada.

4.3. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

Características do mercado		
	Fatores Positivos	Fatores Negativos
	Oportunidades	Ameaças
Ambiente Externo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecimento e diversificação de parcerias com entidades externas (culturais, sociais e educativas). ▪ Manutenção das colaborações institucionais já existentes, com impacto positivo na dinâmica escolar e no clima educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eventual dependência excessiva de entidades externas para implementar mudanças estruturais. ▪ Dificuldade de adaptação a alterações legislativas ou orientações educativas externas inesperadas.
Características da Organização		
	Forças	Fraquezas
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ausência de ocorrências disciplinares graves no ano letivo de 2023/2024, mantendo-se um ambiente de sala de aula estável. ▪ Relações interpessoais saudáveis e promotoras de um clima escolar positivo, reconhecidas por todos os atores escolares; ▪ Envolvimento ativo da Direção na gestão de situações críticas e de apoio aos diferentes intervenientes escolares. ▪ Elevada percentagem de turmas com comportamento avaliado como Bom ou Muito Bom nas reuniões de Conselho de Turma. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fragilidade na recolha e tratamento sistemático de dados pedagógicos relevantes (ex. socio afetivos). ▪ Necessidade de integrar nas avaliações parâmetros mais amplos (comportamento, participação, etc.).

5. Grau de satisfação

5.1. Satisfação com a prestação e funcionamento dos serviços

Os resultados do inquérito refletem uma avaliação global bastante positiva por parte dos diferentes grupos da comunidade escolar relativamente à qualidade dos serviços prestados. Destaca-se a avaliação dos serviços de apoio (como a área administrativa, reprografia e bar), que obteve uma média de 4,22 pontos, numa escala de 1 a 5. Este dado evidencia um elevado grau de confiança e eficiência percebida nestes serviços.

A pontuação referente à qualidade geral das instalações escolares situou-se nos 3,64 pontos, valor razoável, mas que sugere alguns constrangimentos ao nível das condições estruturais e manutenção física dos espaços.

Em contrapartida, o acesso à internet e às plataformas digitais da escola foi avaliado com 4 pontos, demonstrando a adequação tecnológica da instituição às necessidades educativas atuais.

A satisfação global com a comunicação organizacional, fator essencial à fluidez do funcionamento dos serviços, registou 3,59 pontos. Embora positiva, esta classificação alerta para a necessidade de continuar a melhorar os canais de comunicação e partilha de informação interna.

5.2. Satisfação com o processo de ensino-aprendizagem

No que respeita à qualidade do ensino e à dinâmica pedagógica vivida na escola, a perceção dos inquiridos é, de forma global, bastante favorável. A média atribuída à qualidade da oferta formativa do Conservatório foi de 4,34 pontos, uma das mais altas do inquérito.

O desempenho global dos docentes foi valorizado com 4,36 pontos, e a relação com os alunos obteve 4,25 pontos, traduzindo uma forte ligação entre professores e estudantes, baseada na confiança, empatia e eficácia pedagógica.

A autonomia atribuída aos profissionais para concretizarem o seu trabalho foi pontuada com 3,94 pontos, enquanto a capacidade de liderança e motivação da Direção da escola foi avaliada em 3,56 pontos, sinalizando um espaço de possível reforço nas estratégias de mobilização e comunicação interna.

5.3. Satisfação com a segurança, ambiente escolar e condições físicas

A comunidade educativa expressou apreciação elevada relativamente às condições de segurança e ambiente geral da escola. Os níveis de higienização dos espaços escolares foram classificados com 4,03 pontos, e a segurança nos espaços escolares com 3,64 pontos.

A reputação atribuída ao Conservatório foi de 3,97 pontos, e a identificação com a escola de 4,03 pontos, o que traduz um sentimento de pertença e reconhecimento institucional positivo.

Contudo, subsistem áreas de intervenção prioritária: a qualidade das instalações escolares e as condições físicas e materiais dos locais de trabalho foram classificadas com 3,64 e 3,53 pontos, respetivamente. Estes dados indicam que há ainda desafios estruturais e funcionais a superar, sendo fundamental que estas áreas sejam contempladas no plano estratégico de melhorias da escola.

5.4 Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

Características do mercado		
	Fatores Positivos	Fatores Negativos
	Oportunidades	Ameaças
Ambiente Externo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção e reforço das colaborações já existentes, promovendo a integração da escola com a comunidade envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de financiamento ou de apoio externo contínuo, que possa limitar o desenvolvimento de novas iniciativas ou comprometer projetos em curso. ▪ Instabilidade nos recursos ou nas políticas educativas regionais e nacionais que possa impactar negativamente a execução do plano educativo.
Características da Organização		
	Forças	Fraquezas
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A comunidade educativa revela um elevado grau de satisfação com os serviços prestados pela escola, em especial no que respeita à qualidade do ensino, da aprendizagem e das condições de segurança. ▪ Foram já implementadas medidas estruturais, como o plano de emergência e segurança, que contribuem para a confiança e bem-estar no espaço escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As condições físicas e materiais das salas de aula, incluindo o mobiliário, equipamentos e conforto térmico, revelam-se insuficientes em alguns contextos, refletindo-se em avaliações moderadas por parte da comunidade. ▪ Persistem dificuldades na articulação eficaz entre plataformas digitais utilizadas na gestão pedagógica e administrativa, como o <i>eschooling</i>, o que compromete a fluidez e eficiência da comunicação e acompanhamento.

6. Reconhecimento social

6.1. Atratividade

Com base na análise comparativa dos dados referentes às novas matrículas nos diferentes núcleos e polos do Conservatório – Escola das Artes da Madeira (Conservatório), é possível observar uma evolução positiva no reconhecimento social da instituição entre os anos letivos de 2020/2021 e 2023/2024.

Reconhecimento social (% de novas matrículas) – 2023/2024			
Núcleo/Polo	N.º novas matrículas (pela 1.ª vez) em 2023-2024	N.º total de alunos matriculados em 2022-2023	% de novas matrículas
Funchal (Sede)	120	874	12.1%
Funchal (Levada)	175	456	27.8%
Funchal (S. Martinho)	77	61	0.55%
Calheta	9	63	12.5%
Câmara de Lobos	17	61	21.8%
Caniço	16	92	14.8%
Camacha	7	29	19.4%
Machico	60	195	23.5%
Ponta do Sol	5	65	7.1%
Porto Santo	19	27	41.3%
Ribeira Brava	10	117	7.9%
Santana	4	44	8.3%
S. Vicente	7	28	20%
Escola Protocolada Louros	0	21	0%
Total	526	2133	19.8%
Reconhecimento social (% de novas matrículas) – 2020/2021			
Núcleo/Polo	N.º novas matrículas (pela 1.ª vez) em 2020-2021	N.º total de alunos matriculados em 2019-2020	% de novas matrículas
Funchal (Sede)	99	616	16.1%
Funchal (Levada)	70	674	10.4%
Funchal (Bom Jesus) *	0	124	0.0%
Funchal (S. Martinho)	101	66	153.0%
Calheta	10	74	13.5%
Câmara de Lobos	11	73	15.1%
Caniço	16	88	18.2%
Camacha	7	39	17.9%
Machico	23	153	15.0%
Ponta do Sol	9	74	12.2%
Porto Santo	9	31	29.0%
Ribeira Brava	18	92	19.6%
Santana	7	41	17.1%
S. Vicente	4	28	14.3%
Total	384	2173	17,7%

No ano letivo de 2020/2021, o número total de novas matrículas (considerando apenas alunos que se inscreveram pela primeira vez) foi de 384 alunos, o que representava 17,7% do total de alunos matriculados nesse mesmo ano (2.171). Já em 2023/2024, este número ascendeu para 526 novas matrículas, correspondendo agora a 19,8% do universo total de alunos inscritos (2.133). Este aumento percentual de 2,1 pontos percentuais reflete uma maior atratividade da escola junto da população, demonstrando a consolidação da sua imagem e da confiança da comunidade educativa na qualidade da sua oferta formativa.

Entre os polos e núcleos que evidenciam maior crescimento na percentagem de novas matrículas, destacam-se:

- Porto Santo, que passou de 14,7% para 41,1%, evidenciando um aumento muito expressivo na procura.
- Ponta do Sol, que saltou de 11,8% para 34,5%, refletindo igualmente uma valorização significativa do núcleo.
- Câmara de Lobos, com crescimento de 10,3% para 19,5%.
- Funchal (S. Martinho), que subiu de 12,2% para 25,8%.
- Ribeira Brava, com um aumento de 10,9% para 29,8%.

Já a sede no Funchal, embora tenha reduzido ligeiramente a percentagem de novas matrículas de 16,1% para 12,1%, continua a representar um dos maiores núcleos em número absoluto de alunos, com 874 estudantes em 2023/2024.

Alguns núcleos mantêm uma estabilidade nas suas taxas de procura, como é o caso da Camacha, com variações pouco significativas. No entanto, regista-se uma ligeira descida por exemplo, no Núcleo do Caniço (de 18,2% para 14,8%).

É importante sublinhar que o crescimento observado nas novas matrículas não pode ser dissociado do esforço contínuo da escola em garantir uma resposta educativa de qualidade, com especial foco na diversificação da oferta artística, na valorização das práticas pedagógicas e na aproximação à comunidade. O investimento em projetos culturais, a melhoria dos serviços e das infraestruturas, bem como a visibilidade da escola através da comunicação institucional, poderão estar a contribuir para esta maior adesão por parte de novos alunos e famílias.

Assim, o Conservatório continua a afirmar-se como uma instituição de referência regional no panorama da educação artística, reforçando a sua identidade e relevância junto da população da Madeira. Este crescimento sustentado na procura traduz, de forma inequívoca, o reconhecimento social da sua missão e do impacto positivo que exerce na formação integral dos seus alunos.

6.2. Imagem pública

Como instrumento de pesquisa adotamos o “Quociente de Reputação” (ver anexos do Relatório do Eixo II – Processos), que procura analisar seis dimensões da reputação organizacional: apelo emocional; produtos e serviços; ambiente de trabalho; visão e liderança; desempenho financeiro; responsabilidade social.

Questionário de percepção de reputação aplicado aos alunos e encarregados de educação

	Média	N	Erro Desvio
A reputação geral que atribui ao Conservatório.	4,35	186	0.07
O seu grau de identificação com a escola.	4,16	186	0.067
O Conservatório preocupa-se com os alunos?	4,13	186	0.067
O Conservatório é inovador?	3,97	186	0.064
O Conservatório tem uma oferta formativa de qualidade?	4,28	186	0.069
O Conservatório presta serviços de qualidade à comunidade escolar?	4,24	186	0.068
O Conservatório é bem organizado?	3,89	186	0.063
O Conservatório promove práticas éticas e transparentes?	3,97	186	0.064
O Conservatório preocupa-se com o seu papel na sociedade?	4,15	186	0.067
O Conservatório preocupa-se com questões ambientais?	3,90	186	0.063
O Conservatório investe na melhoria dos seus recursos?	3,84	186	0.062
O Conservatório tem uma visão clara do seu futuro?	3,97	186	0.064

Avaliação global à reputação do Conservatório em alunos e EE

2023/2024	2020/2021
4,35	3,97

* Valor médio dos resultados de alunos e EE.

Questionário de percepção de reputação aplicado aos não docentes e docentes

	Média	N	Erro Desvio
A reputação geral que atribui ao Conservatório.	3,97	71	0.873
O seu grau de identificação com a escola.	4,03	71	0.887
O Conservatório preocupa-se com os alunos?	4,00	71	0.902
O Conservatório é inovador?	3,92	71	0.867
O Conservatório tem uma oferta formativa de qualidade?	4,34	71	0.955
O Conservatório presta serviços de qualidade à comunidade escolar?	4,14	71	0.906
O Conservatório é bem organizado?	3,14	71	0.878
O Conservatório promove práticas éticas e transparentes?	3,60	71	0.911
O Conservatório preocupa-se com o seu papel na sociedade?	4,11	71	0.88
O Conservatório preocupa-se com questões ambientais?	3,63	71	0.803
O Conservatório investe na melhoria dos seus recursos?	3,49	71	0.818
O Conservatório tem uma visão clara do seu futuro?	3,83	71	0.843

Avaliação global à reputação do Conservatório em docentes e não docentes

2023/2024	2020/2021
3,97	3,45

Por comparação com os dados obtidos em 2020/2021, verifica-se uma melhoria evidente na percepção da reputação do Conservatório – Escola das Artes da Madeira (Conservatório) por parte dos diferentes atores escolares. Esta evolução torna-se ainda mais significativa quando analisada à luz dos resultados de 2023/2024, período em que se regista um aumento expressivo nas médias atribuídas por todos os grupos da comunidade educativa.

No grupo dos alunos e encarregados de educação, a média global da percepção da reputação subiu de 3,97 em 2020/2021 para 4,35 em 2023/2024. Trata-se de uma progressão assinalável, que revela não apenas um reforço da confiança na instituição, mas também uma valorização crescente do trabalho desenvolvido no Conservatório, da qualidade da sua oferta educativa e do envolvimento com os alunos e respetivas famílias.

Também os docentes e não docentes demonstraram uma percepção mais favorável da reputação institucional. A média global passou de 3,45 em 2020/2021 para 3,97 em 2023/2024. Esta evolução aponta para um reconhecimento interno do esforço da escola em melhorar práticas, processos e comunicação, aproximando-se cada vez mais das expectativas dos profissionais que nela trabalham diariamente.

Esta melhoria é visível na maioria dos itens avaliados. Por exemplo, no grupo de alunos e encarregados de educação, os itens “A reputação geral que atribui ao Conservatório”, “O seu grau de identificação com a escola”, “O Conservatório preocupa-se com os alunos?” e “O Conservatório presta serviços de qualidade à comunidade escolar?” apresentam todos subidas consistentes entre 2020/2021 e 2023/2024. O mesmo se verifica entre os profissionais da escola, que destacam melhorias na oferta formativa, na preocupação com os alunos e na prestação de serviços.

Todavia, e embora seja notória esta melhoria nos resultados alcançados, subsistem fragilidades já sinalizadas em ciclos avaliativos anteriores. Tal como em 2020/2021, os itens “O Conservatório é bem organizado?” e “O Conservatório investe na melhoria dos seus recursos?” continuam a ser os que obtêm classificações mais baixas. Esta constatação repete-se de forma consistente entre os vários grupos inquiridos, o que reforça a ideia de que estes domínios exigem atenção prioritária e medidas concretas de intervenção.

Importa recordar que, no relatório de 2020/2021, após análise estatística de correlações, o item relativo à organização da escola demonstrou estar fortemente associado a várias dimensões críticas do funcionamento institucional. Entre elas destacavam-se:

- A distribuição da carga horária letiva e dos horários de trabalho;
- A prestação e o funcionamento dos serviços administrativos;
- A comunicação organizacional, particularmente no que diz respeito à clareza e objetividade das mensagens, à coerência da informação, à comunicação atempada de prazos e à eficiência dos canais de comunicação;

- A eficácia dos apoios educativos;
- E o envolvimento da comunidade escolar nos processos de melhoria da escola.

Estas interdependências sugerem que a questão da organização interna não pode ser tratada de forma isolada, uma vez que está intimamente ligada à experiência global que os vários públicos têm da escola. A perceção de desorganização poderá estar a sinalizar dificuldades acumuladas nestes domínios, exigindo um trabalho articulado, sistémico e colaborativo por parte da direção e das equipas pedagógicas.

6.3. Impacto na comunidade

Para além dos aspetos internos, destaca-se também o impacto que o Conservatório tem tido na comunidade envolvente, uma dimensão essencial da reputação institucional. Em 2023/2024, a escola manteve o seu compromisso com a solidariedade e a cidadania ativa, participando com regularidade em projetos sociais, com especial destaque para campanhas de recolha de alimentos e brinquedos destinados a IPSS e famílias carenciadas. Estas iniciativas, desenvolvidas com o envolvimento de alunos, professores e funcionários, contribuem não só para o fortalecimento de valores sociais e humanos, como também para o reforço da presença ativa do Conservatório na sociedade.

Paralelamente, o papel cultural da escola voltou a assumir especial relevo. Ao longo do ano letivo de 2023/2024, o Conservatório promoveu uma agenda artística diversificada e descentralizada, através da realização de concertos, espetáculos e recitais, protagonizados por alunos e professores de diferentes cursos e agrupamentos. Estas apresentações públicas não só demonstram a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido, como reforçam o papel do Conservatório enquanto agente dinamizador da vida cultural regional, valorizando a arte, a educação estética e o acesso democrático à cultura.

Em síntese, os dados de 2023/2024 demonstram um percurso consistente de melhoria da reputação do Conservatório. A imagem da escola junto da sua comunidade está mais forte, mais coerente com a sua missão, e mais alinhada com as expectativas dos seus públicos. Contudo, a persistência de fragilidades em áreas-chave, como a organização interna e a atualização dos recursos, mostra que o caminho da qualidade requer continuidade, escuta ativa e uma aposta clara em políticas educativas participadas, transparentes e estruturadas. O Conservatório cresce não apenas pela excelência artística que promove, mas também pelo vínculo que estabelece com a comunidade e pela capacidade de se repensar enquanto instituição formadora de pessoas e de futuros.

6.4. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

Características do mercado		
	Fatores Positivos	Fatores Negativos
	Oportunidades	Ameaças
Ambiente Externo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço da imagem institucional e reputação crescente do Conservatório junto da comunidade educativa, o que pode atrair novos públicos. ▪ Acesso a linhas de financiamento e programas de modernização (regionais, nacionais e europeus) que permitam investir na inovação. ▪ Expansão das atividades culturais e sociais da escola como elemento de dinamização do território e reforço da marca institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A elevação da reputação e das expectativas da comunidade poderá gerar maior pressão e insatisfação caso não haja resposta. ▪ Concorrência crescente de outras instituições artísticas e profissionalizantes no espaço educativo regional. ▪ Dependência de ciclos de financiamento público e de decisões político-administrativas que podem limitar o planeamento. ▪ Risco de desgaste das equipas profissionais perante a manutenção de obstáculos organizativos ou estruturais.
Características da Organização		
	Forças	Fraquezas
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria generalizada das classificações atribuídas por alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes, entre 2020/2021 e 2023/2024, revelando maior reconhecimento do trabalho institucional. ▪ Elevado grau de identificação com a escola por parte dos seus públicos, refletindo coesão, pertença e confiança no projeto educativo. ▪ Reconhecimento da qualidade da oferta formativa e dos serviços prestados, particularmente no que toca à atenção aos alunos, à relação com os professores e à utilidade percebida do percurso formativo. ▪ Dinamismo cultural da escola, expresso na realização contínua de concertos, espetáculos e eventos públicos, com impacto direto na comunidade local e regional. ▪ Participação ativa em campanhas solidárias e projetos de cidadania, reforçando a dimensão social e humana da escola. ▪ Envolvimento regular dos alunos e professores em atividades externas que valorizam a imagem da escola e promovem a sua integração no tecido social e cultural da região. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Persistência de perceções menos favoráveis nos itens “O Conservatório é bem organizado?” e “O Conservatório investe na melhoria dos seus recursos?”, que permanecem como os mais baixos nos dois grupos inquiridos. ▪ Questões organizativas e administrativas que afetam a articulação de horários, funcionamento dos serviços e estabilidade letiva. ▪ Comunicação organizacional ainda com falhas a nível da clareza, coerência, prazos e canais utilizados, afetando a fluidez dos processos e a participação plena da comunidade educativa. ▪ Falta de modernização de recursos físicos e tecnológicos em algumas áreas, o que pode comprometer a eficácia pedagógica e administrativa no médio prazo. ▪ Existência de assimetrias na perceção da eficácia de alguns serviços de apoio e de comunicação entre os diferentes polos/núcleos da instituição. ▪ Risco de resistência à mudança por parte de alguns setores da comunidade escolar perante a necessidade de transformação organizacional.

7. Reflexão / discussão

- O Referencial de Autoavaliação de Escola do Conservatório – Escola das Artes da Madeira foi concebido a partir das dimensões e orientações do Referencial Comum para a Autoavaliação de Escolas da Região Autónoma da Madeira, mas teve uma apropriação concreta e contextualizada por parte da comunidade educativa. A sua elaboração envolveu a Equipa de Autoavaliação, que dinamizou um processo colaborativo com representantes de todas as áreas funcionais da escola. Ao longo deste percurso, foram promovidos momentos de discussão alargada com as diferentes equipas pedagógicas, técnicos especializados e responsáveis por serviços de apoio. A versão inicial do documento foi alvo de sugestões e reformulações, acolhendo os contributos de coordenadores, diretores de curso, diretores de turma, chefias intermédias e outros elementos-chave da organização. Este modelo participativo permitiu a construção de um referencial alinhado com a realidade concreta do Conservatório, garantindo maior adesão, legitimidade e compromisso institucional com o processo de autoavaliação.
- No âmbito do atual Projeto Educativo 2021/2025, considerou-se essencial ancorar o processo de autoavaliação em dois momentos estratégicos: 2020/2021, que assinalou o fim do projeto educativo anterior, e 2023/2024, o ano imediatamente anterior ao encerramento do ciclo em curso. Esta opção metodológica visou assegurar uma análise comparativa robusta e significativa, que permitisse aferir os efeitos das políticas e práticas implementadas ao longo do período de vigência do atual plano estratégico. O ano letivo de 2020/2021 foi utilizado como ponto de partida para identificar desafios estruturais, áreas críticas e pontos fortes herdados do ciclo anterior. Já 2023/2024 foi escolhido como momento de avaliação atualizada, próximo do fim do ciclo, funcionando como medida de verificação do percurso de melhoria institucional. Esta abordagem garante uma leitura longitudinal da evolução da escola, facilitando a identificação de tendências, impactos e áreas que carecem de consolidação ou reajuste até ao término do projeto educativo, em 2024/2025.
- A análise dos dados recolhidos entre os dois momentos de avaliação revelou uma evolução muito positiva na perceção da reputação institucional do Conservatório, tanto por parte dos alunos e encarregados de educação, como dos docentes e não docentes. As médias globais atribuídas à escola aumentaram substancialmente entre 2020/2021 e 2023/2024, refletindo uma valorização clara da sua missão educativa, da qualidade formativa e do impacto cultural e social que exerce. No entanto, esta evolução positiva não elimina a necessidade de se aprofundar a cultura interna de autoavaliação. Persistem ainda sinais de resistência ou fraca apropriação dos princípios orientadores da autoavaliação de escola, sobretudo junto de algumas estruturas intermédias e lideranças de gestão. Para que a

autoavaliação se torne um eixo estruturante da vida escolar, é necessário reforçar o entendimento de que ela não se limita à recolha de dados, mas constitui um instrumento essencial de aprendizagem organizacional, responsabilização e melhoria contínua. Impõe-se, por isso, um investimento claro na sensibilização, na formação e na responsabilização partilhada sobre o papel da autoavaliação no planeamento estratégico da escola.

- Um dos pilares centrais da eficácia da autoavaliação reside na monitorização sistemática e rigorosa dos dados recolhidos, bem como na sua análise crítica e uso informado na tomada de decisão. A mera existência de instrumentos ou grelhas avaliativas não garante, por si só, uma cultura de qualidade. É necessário que os dados solicitados sejam recolhidos com periodicidade adequada, tratados com rigor técnico e interpretados com clareza estratégica. O verdadeiro impacto da autoavaliação emerge da sua articulação com os processos de decisão pedagógica, administrativa e organizacional. Neste sentido, a escola deve continuar a reforçar os seus mecanismos de acompanhamento, não apenas como prática de reporte, mas como ferramenta de governação institucional, com efeitos reais no planeamento e na transformação das práticas.
- A implementação do Referencial de Autoavaliação de Escola deve decorrer num clima de abertura crítica e capacidade de adaptação. A Equipa de Autoavaliação manterá uma postura de escuta ativa e de disponibilidade para acolher novos contributos da comunidade escolar, revendo e ajustando critérios e metodologias sempre que necessário. Esta atitude permite reforçar a corresponsabilização de todos os atores escolares no processo avaliativo. A autoavaliação, para ser efetiva, precisa de ser vivida como um processo partilhado e significativo, no qual cada elemento aluno, professor, técnico, coordenador ou encarregado de educação, reconhece o seu papel na construção coletiva da escola. Este envolvimento contribui para legitimar os resultados, mobilizar mudanças e alimentar uma visão comum de desenvolvimento institucional.

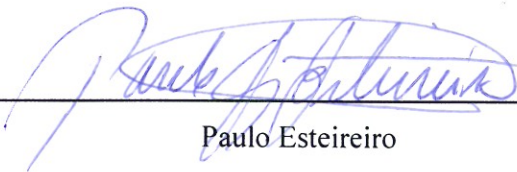
Funchal, 21 de julho de 2025

A Equipa de Autoavaliação de Escola,

Apreciado em Conselho Pedagógico e no Conselho da Comunidade Educativa

Homologado,

O Presidente do Conservatório



Paulo Esteireiro